

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: Aglaê Dias Arruda, Bianca Nunes Guedes(bia.nunesguedes@bol.com.br), Fabiana Rocha Lima, Kátia Suely Q da S. Ribeiro, Rita de Lisyieux de Lavor Cavalcanti

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ÁREA TEMÁTICA: Saúde

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde da Família (PSF) elege como ponto central o estabelecimento de vínculos e a criação de laços de compromisso e de co-responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população, fazendo com que a família passe a ser o objeto precípua de atenção, entendida a partir do ambiente onde vive, rompendo os muros das unidades de saúde. Apresenta uma característica inter e multidisciplinar com responsabilidade sobre a população que reside na área de abrangência de suas unidades de saúde.

É também orientação do Ministério da Saúde a implantação do PSF com estratégia para reorganização da Atenção Básica. Para isso ela deve ser acompanhada de redefinições de referências, em especial do primeiro nível. Enquanto isso não acontece, as unidades atuam nas responsabilidades mínimas da Atenção Básica que são: controle da tuberculose, eliminação da hanseníase, controle da hipertensão, controle de diabetes mellitus, ações de saúde bucal, ações da saúde da criança e ações da saúde da mulher.

A equipe mínima de saúde da família é composta por médico, odontólogo, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente da saúde. Outros profissionais de saúde podem ser incorporados de acordo com a demanda local.

É de extrema importância tornar a fisioterapia acessível a toda população, pois é crescente a quantidade de pessoas nas comunidades, que necessitam deste serviço e não possuem condições, em sua maioria, de deslocar-se para um estágio nas unidades de PSF localizadas no bairro do Grotão, na tentativa de reverter, pelo menos um pouco esta

situação. E também ressaltar a necessidade da Fisioterapia na atenção primária de saúde na apenas com a reabilitação, como também no sentido de ações educativas.

OBJETIVO

Possibilitar a comunidade menos favorecida o acesso aos serviços de fisioterapia, do qual tanto necessita, mas que por muitas vezes são excluídas.

METODOLOGIA

Esta atividade é desenvolvida nas unidades do PSF, localizadas no bairro do Grotão através do projeto de extensão Fisioterapia na Comunidade, pelo Departamento de Fisioterapia da UFPB.

Os atendimentos são realizados semanalmente à domicílio, sendo os pacientes encaminhados, de acordo com as necessidades, por um processo de triagem realizado pela equipe multidisciplinar. Atualmente as patologias mais requisitadas estão relacionadas as disfunções neurológicas e ortopédicas.

Após o encaminhamento, é feita uma visita à domicílio onde é realizada avaliação dos pacientes, pois os mesmos (em sua maioria) não possuem condições físicas para se locomoverem até as unidades, bem como, condições econômicas para procurarem outros serviços. Em seguida, traça-se uma proposta de tratamento, mediante o quadro clínico, que será efetuado nas residências dos mesmos, caso eles não possam se deslocar até as unidades de saúde.

Semanalmente antes dos atendimentos é realizada uma verificação dos prontuários, que ficam arquivados nas unidades, onde são registradas as evoluções e possíveis intercorrências, contribuindo assim, para prestar um maior auxílio ao paciente através de uma equipe multidisciplinar. Além disso, é realizado um trabalho de manutenção e promoção da saúde, através de orientações posturais e atividades da vida diária, grupos de idosos, gestantes e diabéticos. Não visa-se com este serviço trabalhar com o princípio da

vigilância à saúde, contribuindo para uma característica de atuação multidisciplinar e responsabilidade conjunta entre os profissionais e a população através dos vínculos criados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este trabalho junto às unidades do PSF foi muito bem aceito tanto pelos profissionais da equipe multidisciplinar como pelos paciente e famílias assistidas, devido a existência de pessoas portadoras de patologia que precisam da intervenção fisioterapêutica.

A aceitação no âmbito familiar, na maioria dos casos, deu-se de forma bastante satisfatória, visto a integração destas com os profissionais, com também a possibilidade de proporcionar aos mesmos uma visão mais global do paciente, diante sue contexto sócio-econômico e cultural.

Por ser um trabalho voltado para uma comunidade pobre notou-se a dificuldade em conseguir material necessário para ser utilizado nos tratamentos, fazendo com que o profissional desenvolva a sua criatividade de acordo com a realidade de cada paciente, utilizando objetos encontrados nas residências dos mesmos (escada, rampa, pacote de arroz, gelo, cabo de vassoura, entre outros).

Contudo, tem-se uma melhora considerável destes pacientes em se tratando das patologia apresentadas, assim como no desenvolvimento das atividades da vida diária, elevação da auto-estima e promoção de uma melhoria nas suas relações interpessoais.

Baseado nesta experiência e nas ações mínimas de atenção básica, nos deparamos com uma realidade antiga, porém esquecida, sobre a necessidade de inter e multidisciplinaridade que vem se fazendo cada vez mais gritante. É notória a importância da fisioterapia da sua inserção na atenção básica devido a grande demanda de pessoas que precisam do serviço, mas que são impossibilitadas pelos limites físicos que muitas patologias trazem, como também os limites arquitetônicos encontrados nas comunidades periféricas (ladeiras, ruas com buracos, etc) e fora isso as condições sócio-econômicas, que em sua maioria são precárias, até mesmo para gastos em transportes. E mesmo assim, se vencem todas essas dificuldades e vão para o centro de reabilitação (pública) onde muitas vezes não se tem vaga ou ficam aguardando numa lista de espera.

A fisioterapia vem como uma resposta aos apelos da comunidade sendo o PSF uma formal atual de viabilizar esse acesso.

CONCLUSÃO

Vimos, diante do exposto, a importância da atuação fisioterapêutica na atenção primária de saúde por disponibilizar seus serviços às comunidades periféricas, visto as dificuldades de seus moradores em se locomoverem aos serviços de saúde, tanto por impossibilidades físicas, sócio-econômicas, como também suas próprias localizações no âmbito urbano.

Percebendo nesta experiência que o êxito deste projeto deve-se a sua multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, melhor compreensão do contexto social, político e econômico em que estes pacientes são inseridos e pelas inter-relações entre os profissionais de saúde e as famílias das comunidades atendidas, por se tratar de um exemplo bem sucedido da educação popular.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Napoleão Marcos. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. 1ª ed. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Família. Brasília, nº 04, janeiro/2002.

O COFFITO. São Paulo, nº 06, março/2000. Trimestral.

RIBEIRO, Kátia S. Q. da Silva. Fisioterapia na Comunidade: buscando caminhos na Atenção Primária à Saúde a partir de um projeto de extensão universitário. João Pessoa. Dissertação de Mestrado em Educação. UFPB, 2001.

ROUQUAYROL, M. Zélia. Epidemiologia e Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1998.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação Popular Hoje. São Paul: Editora Loyola, 1998.